



USO DE APLICATIVO PARA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A VEGETAÇÃO DE RIO VERDE: UM ESTUDO DE CASO

Simone Alves de Almeida Freire (PG) - arq.sfreire@gmail.com, Julio Barea Pastore (PQ)

Universidade de Rio Verde (UNiRV)

Resumo: A melhoria da qualidade ambiental na vida urbana é obtida pela valorização e ampliação da vegetação junto às características da paisagem da cidade. Nesse sentido, o estudo exploratório da percepção da população sobre a cobertura vegetal de Rio Verde e seus benefícios, utilizando o método de preenchimento de formulário eletrônico via aplicativo *online*, teve número expressivo de 270 participantes. Porém, deve-se delinear estratégia para abranger um maior número de pessoas de baixa renda e escolaridade. Constatou-se que a participação popular em decisões de planejamento urbano e ambiental no município é uma alternativa. Com a disseminação dessa prática de cidadania, abre-se caminho para Rio Verde ingressar na rede de cidades educadoras e sustentáveis e ser referência em educação socioespacial e ambiental.

Palavras-chave: Arborização. Paisagismo. Cidade Educadora. Planejamento. Urbanismo.

Introdução

A melhoria da qualidade ambiental na vida urbana é obtida pela valorização e ampliação da vegetação, integrada às características da paisagem da cidade. Considerar os usos e costumes de seus habitantes possibilita consolidar o equilíbrio entre a biodiversidade e a vivência humana em território urbanizado. Afinal, o município que se dedica aos benefícios das espécies vegetais e da arborização planejada e políticas públicas afins propicia diálogo constante com população sobre a preservação da flora, abrindo caminho para tornar-se cidade educadora socioespacial e ambiental.

Diante da necessidade contemporânea da interlocução popular com a administração pública, da conservação da vitalidade urbanística frente às mudanças climáticas e da expansão flora arbórea e outras espécies nos centros urbanos, este trabalho tem como objetivo analisar a utilização de aplicativo de coleta de dados *online* para compreender a percepção da população sobre a vegetação de Rio Verde.

Esta pesquisa também propõe estimular o exercício da cidadania, por meio de dispositivos eletrônicos, para o desenvolvimento de planejamento urbano e ambiental digital. É importante ressaltar a importância da expansão da arborização urbana participativa e projetada. Por fim, contribuir para que este município ingresse na rede de cidades educadoras e seja referência em educação socioespacial e ambiental.

Materiais e Métodos

Rio Verde situa-se na microrregião Sudoeste do Estado de Goiás, Brasil. O município encontra-se entre as coordenadas geográficas 17° 47' 53" de latitude Sul; 51°



55' 53" de longitude Oeste, com área territorial de 8.386,827 km² e com estimativa demográfica de 217.048 pessoas em 2017 (IBGE, 2017; RIO VERDE, 2017).

A cidade está localizada na Biogeografia do Bioma Cerrado. Nesse sentido, é privilegiada por apresentar relevo predominantemente horizontal e de baixa declividade. O clima é tropical subúmido, com duas estações definidas: chuvosa e seca, e com temperaturas predominantemente entre 20°C e 30°C (calor à tarde durante o ano). A vegetação do Cerrado em ambiente natural encontra-se em fragmentos no tecido urbano, formadas em fundos de vale e mata de galerias (Áreas de Preservação Permanentes-APPs) às margens de mananciais e cursos d'água (BARBOSA, 2017; RESENDE et. al, 2007; RIO VERDE, 2017).

Tais aspectos biogeográficos e o panorama urbanístico local indicaram a necessidade de melhorias na condição ambiental urbana, que são: reverter a homogeneidade de espécie na arborização pública, ampliar do sombreamento arbóreo, intensificar o uso de espécies nativas em espaços e vias da cidade e dentre outros.

A partir dessa análise, buscaram-se parâmetros qualitativos para compreender a percepção popular rioverdense acerca da cobertura vegetal. A investigação se deu por um questionário de avaliação com questões fechadas, a fim dos participantes opinarem em escala do tipo *Likert* de 5 (cinco) pontos, que divide em discordo totalmente (1 ponto) a concordo totalmente (5 pontos) (SILVA JR. et al. 2014).

Adotou-se, posteriormente, a amostragem populacional de 217.048 em 2017. Com essa estimativa, foi empregado o cálculo amostral *online* desenvolvido por Santos (2017), que resultou na participação mínima de 139 pessoas para pesquisa na cidade referida, representando uma amostra com nível de confiabilidade dos resultados de 95% e erro amostral de 5%.

Para atingir essa população amostral diversificada, este questionário foi aplicado em modo eletrônico *online* com o aplicativo *Hashdata*. Tal ferramenta de coleta de dados foi compartilhada, de modo aleatório, por meio de endereço eletrônico em diferentes plataformas eletrônicas para moradores da cidade.

Após os participantes responderem o formulário, as informações retornaram automaticamente ao aplicativo. Em seguida, os dados foram examinados e categorizados, mediante a síntese estatística de gráficos, para permitir a verificação de suas inter-



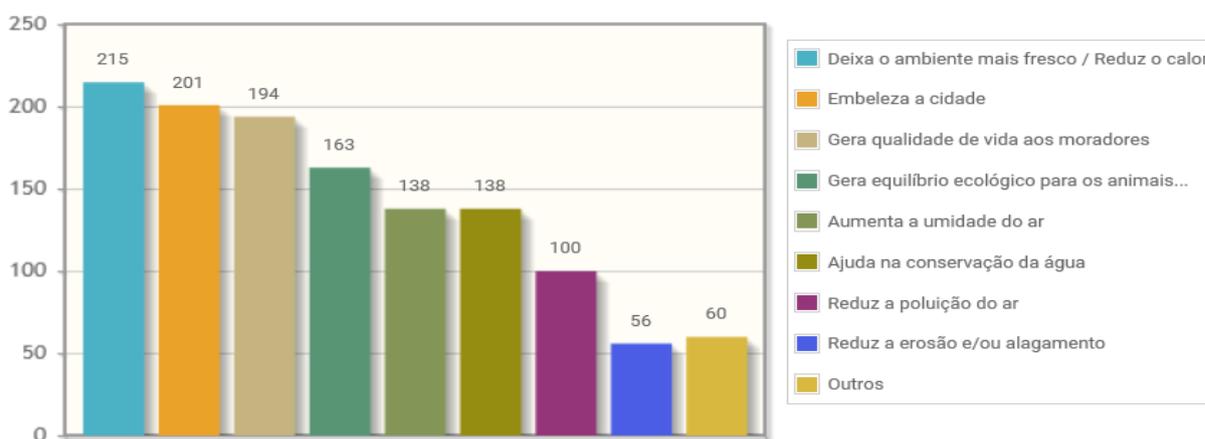
relações. Posteriormente, o estudo foi afinado para entender suas especificidades (LAKATOS et. al., 2003).

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada no período 2 a 20 de dezembro de 2017 com a participação expressiva de 270 pessoas, as quais foram estratificadas por sexo, faixa etária, escolaridade e renda. Opcionalmente, informaram o bairro de residência. Mesmo com esse alto índice de participantes, houve pequena adesão do grupo populacional de baixa renda e escolaridade. Em contrapartida, o de pós-graduados representou 45% das respostas e o de alta renda 40%.

Contudo, a pesquisa revelou que 215 pessoas elegeram “deixa o ambiente mais fresco/reduz calor” como o principal benefício das árvores para o ambiente urbano. Em sequência, 201 elencaram que as árvores embelezam a cidade, 194 concordaram que elas geram mais qualidade de vida aos moradores, 163 admitiram que ocorre equilíbrio ecológico para os animais e as plantas, 138 afirmaram que aumentam a umidade do ar e 138 declararam que as árvores ajudam na conservação da água (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Benefícios que as Árvores Trazem.

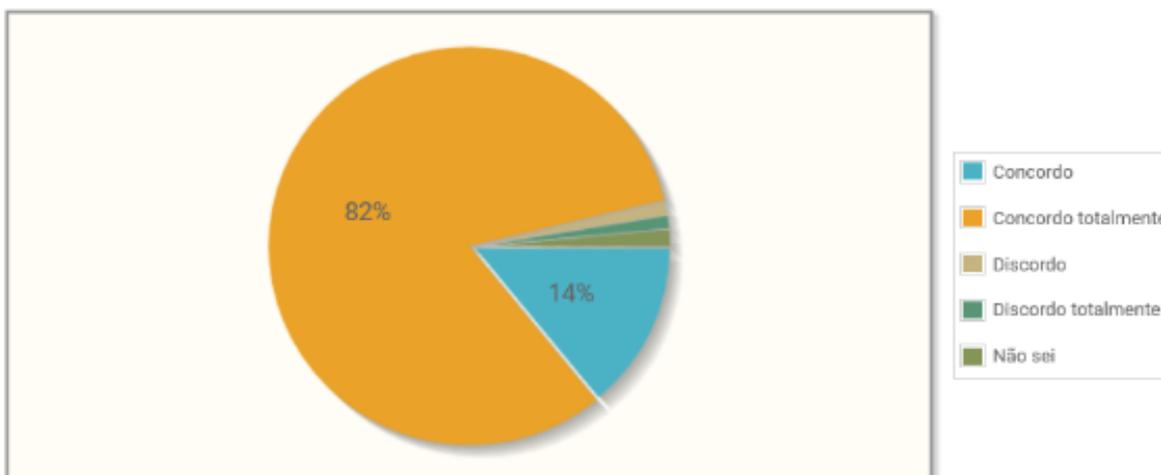


Fonte: Freire (2017)

Em relação ao aumento do número de árvores em Rio Verde, 96% dos participantes concordaram ser de suma importância a expansão da vegetação arbórea na cidade (Gráfico 2).



Gráfico 2: É Importante Ter Mais Árvores em Rio Verde



Fonte: (FREIRE, 2017).

Os dados também indicaram que 92% dos cidadãos se consideram responsáveis por cuidar das mudas de árvores plantadas pela Prefeitura, demonstrando o compromisso em ampliar e preservar a arborização pública. Outro aspecto importante foi que 213 pessoas mostraram bastante afeição para que árvores floríferas estejam presentes na vegetação arbórea da cidade, 181 foram a cativos a espécies nativas e 106 interessam pela presença de espécies frutíferas, assim como, 77% concordam com cultivo de plantas medicinais.

Considerações Finais

O resultado da pesquisa evidenciou que adoção de aplicativo de formulários interligados em rede é prático, poupa tempo, de baixo custo e de alcance rápido para participação popular em era digital. Tal método se apresentou como uma opção para o desenvolvimento de políticas urbanas e ambientais junto à sociedade, bem como para elaboração de Plano Diretor de Arborização Urbana. Essa experiência colabora para uma administração municipal democrática e para o reconhecimento de um município como cidade educadora.

A interação de parte da população rio-verdense ante a pesquisa expôs o interesse público pela vegetação e pela utilização de dispositivos eletrônicos para participação em decisões de planejamento urbano e ambiental no município. Entretanto, é preciso delinear estratégias que abranjam de modo significativo grupos sociais de baixa renda e escolaridade. Apesar disso, os resultados mostraram que os participantes



buscam a melhoria da qualidade ambiental urbana, do bem-estar comum e da valoração paisagística da cidade. Com disseminação dessa prática de cidadania, Rio Verde abre caminho para ingressar na rede de Cidades Educadoras como referência em educação socioespacial e ambiental.

Agradecimentos

À minha família e aos professores Everaldo Pastore e Jurcelio Araújo.

Referências

- AICE. **Carta de las Ciudades Educadoras**. Disponível em: <www.bcn.es/edcities/estaticues/espanyol/sec_charter.html>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- BARBOSA, Altair Barbosa. O Sistema Biogeográfico do Cerrado no quadro ambiental brasileiro. **Revista Xapuri**, 2017. Disponível em: <<https://www.xapuri.info/meio-ambiente/ecologia/cerrado-sistema-biogeografico/>> Acesso: 19 abr. 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASCARÓ, L. E. A. R.; MASCARÓ, J. L. **Vegetação urbana**. 2 ed. Porto Alegre: Mais Quatro, 2005.
- SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>> Acesso em: 13/12/2017.
- SILVA JR., S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. PMKT – **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing**, Opinião e Mídia, São Paulo, v. 15, outubro, 2014.